

OS TRABALHADORES DAS VIAS PÚBLICAS DE CIUDAD DEL ESTE: considerações preliminares sobre os mesiteros e suas associações

Eric Gustavo Cardin

Docente da UNIOESTE, *campus* de Toledo/PR
Doutorando em Sociologia – UNESP, *campus* de Araraquara/SP

RESUMO: O objetivo deste artigo é problematizar alguns aspectos das relações estabelecidas entre os trabalhadores das vias públicas de Ciudad Del Este durante a história recente do município, mais precisamente ao longo dos últimos trinta anos. Para tanto, foram realizadas pesquisas documentais no material disponibilizado pela Associação dos Trabalhadores das Vias Públicas de Ciudad del Este, entrevistas exploratórias e um levantamento estatístico entre os trabalhadores que atuam nas principais ruas do *microcentro*. Os resultados prévios permitiram uma compreensão da história de tais trabalhadores e dos conflitos existentes na configuração e na utilização do espaço público, denunciando o surgimento gradativo das diferentes ocupações, como também de suas respectivas associações e sindicatos. Nesta perspectiva, o estudo realizado permitiu a construção de reflexões sobre os vínculos existentes entre as organizações sociais e a municipalidade, além de algumas observações referentes às transformações no funcionamento e nos objetivos das associações dos trabalhadores. Finalizando, as primeiras conclusões permitem esboçar o perfil destes trabalhadores, iluminando aspectos referentes ao posicionamento dos mesmos diante da organização formal e informal das diferentes ocupações.

PALAVRAS-CHAVE: trabalho, mesiteros, Ciudad del Este.

ABSTRACT: The purpose of this article is to discuss some aspects of relations between workers in the streets of Ciudad del Este during the recent history of the city, specifically over the past thirty years. To do so, the searches were conducted in the documentary material provided by the Association of Workers of the Public Ways of Ciudad del Este, exploratory interviews and a statistical survey among employees who work on the main streets of downtown. The previous results allow an understanding of the history of such workers and conflicts in configuration and use of public space, revealing the gradual emergence of

different occupations, as well as their respective associations and unions. From this perspective, the study allowed the construction of reflections on the links between social organizations and the municipality, and some observations concerning changes in the operation and goals of workers' associations. Finally, preliminary findings allow to outline the profile of workers, illuminating aspects related to the positioning of them in the face of formal and informal organization of different occupations.

KEY-WORDS: work, mesiteros, Ciudad del Este.

O objetivo deste artigo é problematizar alguns aspectos das relações estabelecidas entre os trabalhadores das vias públicas de Ciudad Del Este durante a história recente do município, mais precisamente ao longo dos últimos trinta anos. O recorte temporal estabelecido não é aleatório, pois o mesmo envolve um conjunto de elementos que permitiu um rápido crescimento demográfico e uma acentuação das relações comerciais realizadas nas ruas do centro da cidade. Neste período, mascates, lojistas e inúmeros vendedores ambulantes começaram a configurar e a dar as “cores” ao cotidiano do incipiente mercado da fronteira. Logo, nos interessa apresentar e investigar os conflitos e as alianças estabelecidas durante o processo de organização dos trabalhadores das vias públicas do município – os *mesiteros* - após a década de 1970.

Deste modo, é importante observar que o desenvolvimento do comércio lojista e do próprio comércio de rua, com as suas mais diferentes possibilidades, acompanham o nascimento e as mudanças ocorridas no interior da própria cidade. Contudo, na maioria das vezes os trabalhadores autônomos que atuam nas vias públicas são desconsiderados durante a construção dos projetos urbanísticos e dos processos de planificação do espaço da urbe. O desenho original previsto para a cidade, por não observar os camelôs e ambulantes, acaba sendo alterado durante os conflitos resultantes pela utilização do espaço. Em uma rápida observação da história de Ciudad Del Este se constata que os objetivos oficiais existentes, defendidos pelos seus fundadores e expressos nas atas da comissão responsável pela criação do município, não previam o rápido desenvolvimento do comércio de rua, fato que exigiu constantes tentativas de regulamentação das ocupações existentes nas vias públicas do município.

A fundação de Porto Presidente Stroessner¹, ocorrida em 28 de janeiro de 1957 pelo decreto do poder executivo paraguaio de nº 24.634, estava alicerçada nos interesses políticos e econômicos de algumas frações da classe dominante paraguaia que visavam à consolidação de uma rota internacional que possibilitasse a exportação da produção agrícola nacional pelo Oceano Atlântico. Neste sentido, foram estabelecidos os primeiros acordos bilaterais entre Brasil e Paraguai, possibilitando o escoamento da produção paraguaia através da utilização dos portos de Santos/SP e Paranaguá/PR, definindo a região onde seria construída a ponte que ligaria as duas nações e indicando os setores econômicos que receberiam os primeiros investimentos no intuito de promover o desenvolvimento da nova cidade.

O primeiro plano de trabalho elaborado pela comissão provisória responsável pela administração da cidade explicitava as áreas que seriam beneficiadas com o dinheiro do governo paraguaio e do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento). Seguindo a ordem apresentada pelo relatório da comissão, os investimentos iniciais eram direcionados para a construção de um aeroporto, de uma avenida, de um hotel, de um lago artificial e de ruas de acesso, mirantes e restaurantes nos saltos de *Acaray* e *Monday*², nos permitindo afirmar que o projeto inicial existente para o município estava voltado para o turismo. Os relatos do Dr. Don Edgar L. Ynsfrán (1990), presidente da comissão provisória de administração da cidade, enfatiza a valorização dos saltos e a escolha de um local especial para a construção do hotel cassino, o que reforça a perspectiva de que Porto Presidente Stroessner, futura Ciudad Del Este, tinha como objetivo não ser uma simples “pousada” para os viajantes que se aventurariam pela rodovia que ligaria o Paraguai ao Brasil, mas de ser, principalmente, uma importante atração turística.

A chegada de um número significativo de trabalhadores, promovida pela construção da infra-estrutura do município e da própria Ponte Internacional da Amizade, trouxe consigo muitos comerciantes para região, que se somaram àqueles já estabelecidos desde o período *obragero*³ e aos muitos mascates de origem árabe que negociavam produtos industrializados brasileiros no oeste paranaense. No entanto, com os altos impostos atribuídos as mercadorias brasileiras e argentinas os produtos que eram importados pelos

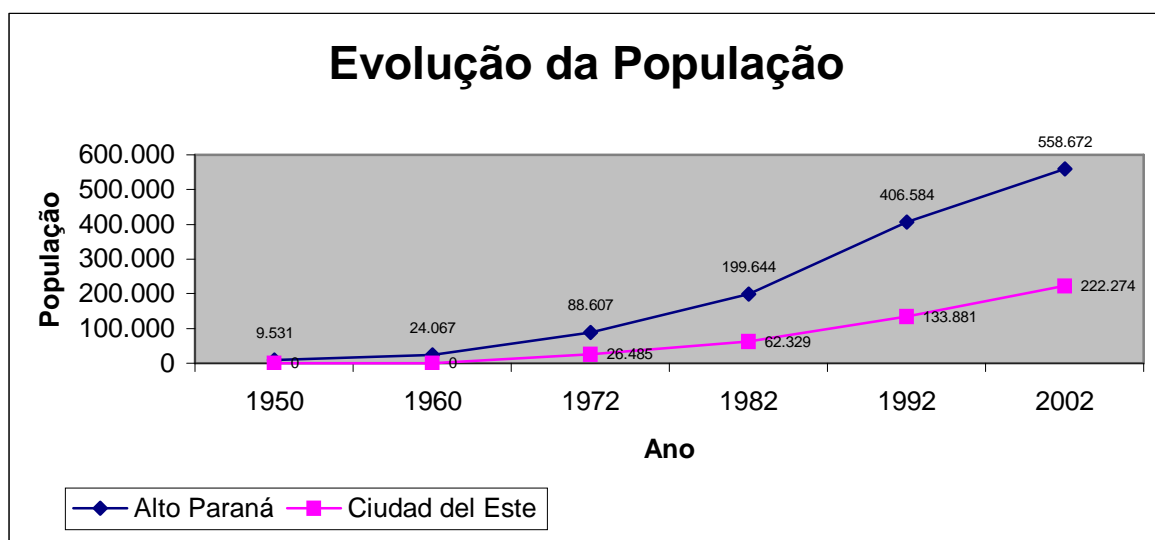
¹ No momento da fundação o nome atribuído à cidade era o de Porto Presidente Stroessner em homenagem ao ditador paraguaio. Com o fim do regime, em 1989, altera-se o nome do município para Ciudad Del Este.

² Comisión Provisória Encargada de la Administración de La Ciudad Puerto Presidente Stroessner, nº 4471. Asunción, Julio 23 de 1957.

³ Denominamos como período *obragero* o momento histórico em que a economia da região extremo oeste do Estado do Paraná estava vinculada as empresas argentinas de extração de madeira e erva-mate. Tais empresas, denominadas de *obrages*, atuavam em parte significativa da região, utilizando o trabalho servil dos *mensus* (guaranis modernos) e o transporte fluvial pelo Rio Paraná.

primeiros comerciantes paraguaios foram gradativamente conquistando todo o mercado da fronteira (RABOSSI, 2004). Contudo, muitos aspectos das configurações iniciais de Ciudad Del Este se alteraram rapidamente com o início da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, que semelhantemente ao ocorrido no município de Foz do Iguaçu, sofreu com o rápido e desordenado crescimento demográfico e, conseqüentemente, com os problemas sociais derivados (CATTÁ, 2002).

Quadro 1⁴



Dentro de um contexto composto por interesses antagônicos, torna-se relevante analisar a conjuntura e os conflitos existentes durante as tentativas de regulamentação por parte do governo municipal das ocupações desenvolvidas nas ruas da cidade e, conseqüentemente, da própria utilização do espaço público após a década de 1970. Desta forma, pretende-se primeiramente estudar e apresentar a organização dos trabalhadores de rua de Ciudad Del Este para, em um segundo momento, problematizar as transformações ocorridas nas leis que regulamentam as atividades daqueles trabalhadores. E para finalizar, buscar o estabelecimento de algumas relações entre as práticas políticas atuais da *Federación de Trabajadores de la Via Pública* e da *Municipalidad* de Ciudad del Este com o intuito de compreender os conflitos e, principalmente, as alianças estabelecidas entre estas diferentes instituições.

⁴ Quadro composto por dados apresentados pelo Censo Nacional Población y Viviendas (DGEEC, 2002) e por Fernando Rabossi (2004, p. 03).

1- A Organização dos Trabalhadores das Vias Públicas de Ciudad Del Este

A observação do quadro referente ao desenvolvimento populacional do Departamento de Alto Paraná e de Ciudad Del Este possibilita constatar a velocidade do crescimento demográfico da região entre os anos de 1972 e 2002. A população do município paraguaio praticamente duplicou a cada década, enquanto que a população total de Alto Paraná, que seria correspondente a um estado brasileiro ou a uma província argentina, quase triplicou entre as décadas de 1972 e 1982, diminuindo gradativamente o seu crescimento nas décadas posteriores. A explicação para as variações destes números encontra-se em três fatores principais, que necessariamente não são excludentes.

O primeiro deles, sem estabelecer nenhuma ordem de importância, foi o desenvolvimento da rota internacional no Paraguai, que facilitou o deslocamento dos trabalhadores e o escoamento e armazenamento da produção de grãos paraguaios, ampliando significativamente a fronteira agrícola do país. Um segundo fator explicativo para as variações encontra-se na construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu. Iniciada em meados da década de 1970 e concluída em 1989, chegou a possuir em alguns momentos 40.000 funcionários, sendo, necessariamente, 20.000 paraguaios. Embora, esse fator de influência seja muito divulgado, tivemos a oportunidade de constatar através de entrevistas quantitativas realizadas com os trabalhadores ao longo do curso de doutorado a pouca aderência entre a população trazida pela usina e os *mesiteros*.

A falta de números oficiais e de informações referentes ao perfil dos trabalhadores que atuam nas ruas de Ciudad Del Este exigiu o levantamento de alguns dados básicos que possibilitassem uma mínima aproximação ao universo de estudo, já que o intuito da investigação que estávamos desenvolvendo era compreender aquilo que estamos entendendo como *circuito sacoleiro*⁵. Levando em consideração a imprecisão na quantia de trabalhadores e a sua distribuição espacial no *microcentro*⁶, decidimos aplicar 150 questionários em três diferentes lugares. Os primeiros 50 foram direcionados à região da Avenida San Blás, que corresponde ao principal corredor comercial da cidade, os outros 100

⁵ Neste estudo, estamos utilizando o termo *circuito sacoleiro* para fazer referência a todo percurso trilhado pela mercadoria oriunda do mercado paraguaio e que entra no Brasil de forma ilegal. Todavia, com a sua utilização pretendemos não apenas envolver ou explicitar os caminhos percorridos pela mercadoria, mas também as relações estabelecidas entre as diversas ocupações existentes na fronteira no intuito de possibilitar esse trâmite.

⁶ *Microcentro* é a denominação utilizada pelos paraguaios e pela própria prefeitura de Ciudad del Este para referir-se à zona comercial próxima a Ponte da Amizade, sendo composto por um pequeno número de ruas e avenidas marcadas pela concentração das *mesitas*, das *casillas* e das lojas de produtos importados. Devido a estas características, o seu aspecto difere-se muito do restante da cidade, pois é onde o fluxo e as relações entre compradores, vendedores e turistas ocorre. Frequentemente, o único contato dos brasileiros e argentinos com Ciudad del Este é com esta parte da cidade, que se apresenta muito suja e tumultuada.

foram aplicados de forma equitativa nas regiões marginais a avenida (esquerda e direita), dando ênfase para as suas ruas transversais.

As informações preliminares nos demonstraram que apenas 15% dos entrevistados atuaram na hidrelétrica e que 17% possuíam algum familiar que já havia trabalhado ou que ainda trabalhava na Itaipu Binacional. Quando indagamos a respeito das ocupações tidas anteriormente constata-se que parte significativa dos trabalhadores teve como primeiro emprego o trabalho nas vias públicas de Ciudad Del Este (27,5%), porém, tais índices não superam o número de pessoas que atuavam como operários, principalmente na construção civil, no ramo marceneiro e na Usina de Itaipu (30%). Entretanto, o mais relevante nestes números é a importância que as próprias relações comerciais estabelecidas entre o Paraguai e o Brasil adquirem no crescimento populacional da região, justificando a existência de um terceiro fator nas variações demográficas.

Tabela 01 – Ocupação Anterior dos Trabalhadores das Vias Públicas

Ocupação	Índice
Sempre trabalhou como mesitero	27,5%
Trabalhava na lavoura	20%
Trabalhava como vendedor nas lojas	2,5%
Trabalhava como funcionário público	0%
Trabalhava como operário (Usina de Itaipu, construção civil e marcenaria)	30%
Outra ocupação	12,5%

Logo, consideramos o crescimento acentuado do comércio internacional na região o último dos elementos de influência. Aproveitando-se da diferença dos preços existentes entre os produtos importados e típicos do Paraguai em relação aqueles fabricados no Brasil ou na Argentina, milhares de pessoas das mais diferentes origens se instalaram na região, montando lojas nas inúmeras e irregulares galerias existentes em Ciudad Del Este ou instalando pequenas *mesitas* nas vias públicas do município. Estas *mesitas* são pequenas mesas portáteis utilizadas para a exposição das mercadorias nos locais de maior movimentação de turistas. Elas podem ser desmontadas e transportadas todos os dias pelos trabalhadores, que devido a esta prática usual de trabalho foram denominados de *mesiteros*. Fernando Rabossi (2004), dentro de uma perspectiva etnográfica, observa que:

à diferença de um local que pode ser fechado durante horário não comercial, os *mesiteros* têm que montar e desmontar o posto de vendas diariamente. No início do dia isso implica retirar as mercadorias de suas embalagens ou das caixas onde são guardadas e coloca-las em exibição. Nos locais onde não têm proteção, colocar um toldo para protege-se do sol ou da chuva. No final do dia, implica limpar as mercadorias, guardá-las e desarmar os postos de vendas. Observando em detalhe esse cotidiano emerge uma das características definidoras do comércio de rua: a necessidade de produzir diariamente um espaço onde as vendas possam ser realizadas (RABOSSI, 2004, p. 5).

No entanto, como observa o próprio Rabossi (2004), a ocupação de *mesitero* não era reconhecida durante a década de 1970, muito pelo contrário ela era severamente perseguida e reprimida já que a mesma não estava prevista dentro dos projetos oficiais existentes para o município de Porto Presidente Stroessner/Ciudad Del Este. Os conflitos derivados desta situação engendraram as primeiras organizações da categoria, como também os primeiros acordos entre o governo municipal e os trabalhadores. Neste sentido, constata-se a criação da *Asociación de los Lenteros Unidos* em 06 de agosto de 1972 e, logo depois, da *Asociación de los Típicos*. A primeira envolvia exclusivamente os vendedores de armações e lentes de óculos enquanto que a segunda todos aqueles que vendiam produtos naturais do Paraguai. Ambas pertenciam à mesma central trabalhista, a Confederación Paraguaya de Trabajadores, que era vinculada ao governo e estipulava as regras de funcionamento das mais diferentes ocupações.

Para os *lenteros* era proibido vender os produtos dos *típicos* e vice-versa. Foi estabelecido um piso mínimo de lucro: era proibido vender abaixo de 40% de lucro sobre o custo da mercadoria senão a lógica da competição acarretaria a redução dos ganhos. Por outro lado, era proibido às associações ampliar o número de membros habilitados a terem um posto de vendas na rua, estando o número limitado a 54 *típicos* e 54 *lenteros*. Se a autorização para ter um posto ficou restrita a esses 108 vendedores, nada se estipulou sobre a possibilidade de ter empregados. Assim, se a rua ficou fechada para ser ocupada por outros vendedores habilitados, o comércio de rua expandiu-se na mão dos empregados que trabalhavam para os *mesiteros* habilitados: os chamados *secretários* (RABOSSI, 2004, p. 06).

Embora as associações possuíssem o papel de fiscalizar a aplicação das regras, a realidade vivida pelos diferentes *mesiteros* não condizia exatamente às regulamentações impostas. As práticas de trabalho cotidianas eram derivadas das relações entre as diferentes normas, as lacunas ou imprecisões existentes nas mesmas e as experiências dos trabalhadores. Neste sentido, observa-se que o limite de 54 *lenteros* e 54 *típicos* não impediu que outras pessoas também viessem a desempenhar a função, já que os *mesiteros*

começaram a ter seus próprios funcionários, pois até então não existiam leis que regulamentasse esta prática, surgindo uma nova ocupação, a dos *secretários*. A existência destes permite que um mesmo *mesitero* tenha mais de uma *mesita* funcionando no centro da cidade ao mesmo tempo, regida por um único cadastro⁷.

No final da década de 1970, mais precisamente em 1978, as associações e a prefeitura municipal de Ciudad Del Este chegaram a um acordo quanto os locais de atuação dos *mesiteros*, possibilitando momentaneamente a liberação das ruas da urbe. Mediado pelas diferentes organizações dos trabalhadores, vendedores de rua e municipalidade organizaram a utilização das vias públicas de maneira a possibilitar a circulação de veículos e pedestres, como também a demarcação das regiões a serem exploradas economicamente pelos ambulantes. No entanto, o aumento no número de trabalhadores ao longo da década de 1980 promoveu o surgimento de novas ocupações no agitado mercado paraguaio, como as desempenhadas pelos *combistas* (motoristas de Kombi ou Van), cambistas (responsáveis pela troca de dinheiro), taxistas, mototaxistas, carregadores e *paseros* (paraguaios que transportam as mercadorias pela Ponte da Amizade, desempenhando uma atividade similar à do “laranja” brasileiro⁸), fragilizando os acordos estabelecidos na década anterior.

Da maneira resumida, entre os trabalhadores das vias públicas constata-se ao longo das décadas a criação de uma associação específica para os vendedores de guloseimas, uma para os vendedores de eletrônicos, outra para os de cosméticos e, uma última, para os ambulantes em geral, ou seja, para aqueles que não possuem pontos fixos e que oferecem suas mercadorias indistintamente para os pedestres e motoristas. Porém, uma rápida observação no mercado de Ciudad Del Este e, conseqüentemente, nas *mesitas* e *casillas* espalhadas pelas ruas, permite afirmar que a exigência de que os diferentes associados negociem exclusivamente uma única espécie de produto prevista pela associação é burlada durante as práticas cotidianas. Neste sentido, notam-se facilmente trabalhadores filiados a uma associação qualquer comercializando mercadorias não correspondentes à mesma, como, por exemplo, um dos informantes da pesquisa que é membro da Associação dos Vendedores de Cosméticos e negocia produtos para pesca esportiva.

⁷ Observando o desenvolvimento dessa nova ocupação é possível a compreensão dos dados disponibilizados pela prefeitura de Ciudad del Este em 2003 que indicava a existência de 1300 trabalhadores autônomos autorizados ocupando exatamente 2400 barracas, deixando desta forma implícito um número indefinido de subempregados dos *mesiteros* regularizados (Fonte: Jornal do Iguazu, 27 de julho de 2003).

⁸ Sobre estes trabalhadores ver: Cardin (2006).

Deste modo, afirmamos que as antigas leis criadas para regulamentar o comércio nas ruas de Ciudad Del Este não são intransponíveis. Embora elas existam, as práticas cotidianas tendem a responder as necessidades dos trabalhadores. O que impede um *mesitero* de vender uma mercadoria vinculada à outra associação não são as regras escritas ou morais, mas o capital que ele possui para investir em mercadorias com maior valor agregado. Assim, o único empecilho para que um membro da associação dos típicos negocie aparelhos eletrônicos é a quantia de dinheiro que ele teria que dispor para fazer isso. Assim, reafirma-se a idéia de que as práticas dos trabalhadores são construídas através de arranjos entre as normas existentes, as imprecisões das leis e a experiência adquirida durante o trabalho diário.

Segundo o secretário da *Federación de los Trabajadores de las Vías Públicas*, Alfredo Meza, a imposição e a fiscalização das normas de funcionamento para os *mesiteros* vigoraram basicamente durante a ditadura de Stroessner, após esse período os trabalhadores conquistaram uma relativa liberdade de atuação que reflete diretamente nos posicionamentos políticos das associações e da própria federação. As associações quando começaram a surgir tinham como principal objetivo regulamentar e fiscalizar as práticas dos trabalhadores, funcionando como um mecanismo de controle governamental, mas, com a reabertura democrática no país em 1989⁹, elas passaram gradativamente a representar os interesses de seus associados, já que estes obtiveram uma maior facilidade em participar dos processos decisórios, principalmente através das assembleias periódicas.

Entretanto, isso não significa que tais organizações esbocem políticas alicerçadas em alguma espécie de “consciência de classe”. A representatividade das mesmas é limitada aos interesses imediatos dos membros da associação e não à construção de um novo projeto societário. Em outras palavras, o pertencimento está relacionado à busca de resolução de problemas pontuais, como o direito de explorar a rua e a busca por melhores condições de saneamento no local de trabalho, e não com a reflexão e a construção de formas de sociabilidade que modifiquem substancialmente a estrutura econômica existente. Os *mesiteros* quando questionados sobre a função das associações tendem a limitá-la ao papel de mediadora burocrática das relações dos trabalhadores com a municipalidade. Como veremos, uma rápida apresentação do surgimento da *Federación de los Trabajadores de las Vías Públicas* e das negociações estabelecidas durante o processo de construção do

⁹ Sobre a transição política no Paraguai ver: GOIRIS, Fabio Aníbal Jará. *Autoritarismo e Democracia no Paraguai Contemporâneo*. Curitiba: Editora da UFPR, 2000.

projeto de revitalização da *Avenida San Blás* explicitam a perspectiva de valorização da cooperação e do acordo entre os diferentes grupos de interesse.

2 - Os Trabalhadores e a Reforma Urbana de Ciudad Del Este

O crescimento populacional e o aumento das taxas de desemprego ao longo da década de 1980 em Ciudad Del Este fomentaram o aparecimento de inúmeras ocupações precarizadas e, conseqüentemente, de inúmeras associações. No começo da década de 1990, por exemplo, existiam mais de 18 tipos de associações de trabalhadores funcionando no município, abrangendo todos os tipos de ocupações e apresentando as mais diferentes formas de atuação e, principalmente, de organização, fato que impossibilitou as atividades de muitas delas. Neste contexto, a associação dos vendedores de produtos eletrônicos propôs a criação de uma federação que organizasse o funcionamento de todos os coletivos de trabalhadores, visando à construção de um padrão nas práticas adotadas pelos diferentes grêmios e o oferecimento de assessoria para aqueles que possuísem as maiores dificuldades.

Embora o nascimento da *Federación de Trabajadores de las Vías Públicas* no ano de 1991 e a sua regulamentação através da *Personería Jurídica* de número 8358 em 11 de agosto de 1994 estivessem alicerçados nos interesses dos inúmeros trabalhadores de Ciudad Del Este, o posicionamento político da federação, desde sua origem, não foi de enfrentamento, mas de negociação e aliança com a municipalidade e os lojistas da cidade. As decisões tomadas pela sua executiva durante os conflitos entre os trabalhadores e o governo municipal ao longo da década de 1990 e 2000 explicitam uma política de aliança com as frações da classe dominante, que, como veremos, é reafirmada através de um discurso e de práticas comuns. Por atuar diretamente na resolução dos problemas práticos dos trabalhadores, a federação garante um índice representativo de sindicalização (62,5%), porém, ao concentrar suas práticas neste tipo de atuação 32,5% dos trabalhadores desaprovam as políticas da federação por considerarem as mesmas *clientelistas*

A aproximação dos discursos e práticas da federação dos trabalhadores em relação aos posicionamentos das frações da classe dominante paraguaia é observada, por exemplo, na defesa por parte da federação das medidas tomadas pela Receita Federal brasileira no combate a pirataria e ao contrabando, mesmo ciente que grande parte das mercadorias negociadas pelos seus associados possui acesso proibido ao Brasil. Segundo Alfredo Meza, secretário da federação, a entrada de produtos ilegais no Brasil precisa ser coibida, cabendo

aos trabalhadores paraguaios se adaptarem a nova conjuntura de mercado. Tal posicionamento dialogava de modo produtivo com o discurso do ex-prefeito do município, Javier Zacarias Irún, que colocava como meta para seu governo “*formalizar e legalizar o comércio*” da cidade, valorizando um “*turismo de compras real e formal*”, gerando conseqüentemente “*empregos e impostos*” (Gazeta do Iguazu, 02 de julho de 2004, p. 09).

Em outros momentos, a aproximação entre os discursos e as práticas ocorre de maneira muito mais explícita, dificultando até mesmo a identificação do verdadeiro sujeito da ação. Não abandonando completamente os seus objetivos iniciais, as políticas sociais desenvolvidas pela *Federación de Trabajadores de las Vías Públicas* visam em grande medida atender antigas reivindicações das categorias que representa, buscando melhorias substantivas para as práticas de trabalho existentes nas ruas de Ciudad Del Este. Contudo, neste percurso, as práticas da federação aproximam-se do discurso liberal de defesa dos processos de qualificação e de atribuição ao indivíduo a responsabilidade por suas condições de vida. Neste sentido, foram elaborados e estabelecidos diversos acordos e projetos entre a federação, a prefeitura e a Itaipu Binacional, sendo o mais representativo, devido ao montante de dinheiro envolvido, a reforma urbana do *microcentro* do município e a construção do *Paseo San Blas*.

As justificativas para tal empreendimento estavam alicerçadas no crescimento desorganizado do comércio de rua da cidade paraguaia. Como já foi indicado anteriormente, o número de trabalhadores nas vias públicas do município aumentou significativamente ao longo da década de 1990, sem que houvesse simultaneamente algum tipo de acompanhamento ou planejamento da utilização do espaço da urbe.

Segundo um censo realizado em 1998 pela *Federación de Trabajadores de la Vía Pública* –a qual chegou agrupar 17 associações de vendedores de rua- havia uns 6000 *mesiteros* trabalhando no centro da cidade durante esse ano. Alguns dirigentes falavam de 3000 *mesiteros* trabalhando em 2001, outros davam a cifra mais conservadora de 2000 (...). Os dados do departamento municipal encarregado da fiscalização e da cobrança da taxa que os *mesiteros* deviam pagar para poder ocupar o espaço da rua confirmava de forma aproximada ambas cifras, diferenciando-as a partir da intensidade semanal do trabalho: 3000 *mesiteros* os “dias de auge” –quartas e sábados- e uns 1500 os dias comuns (RABOSSI, 2004, p. 20).

Este crescimento interferiu diretamente nos serviços prestados pelos *mesiteros* e pelos próprios lojistas ao aumentar a concorrência entre os mesmos, ao dificultar o fluxo de *compristas* e ao piorar significativamente as condições de limpeza e saneamento do

microcentro. De maneira geral, os clientes e os trabalhadores de rua reclamavam das péssimas condições de higiene da cidade, tanto do lixo que era jogado diariamente nas calçadas quanto à falta de banheiros públicos e locais adequados para a alimentação. Por outro lado, os donos de lojas afirmavam que a desorganização espacial das *mesitas* e das *casillas* atrapalhava as vendas dos estabelecimentos regulamentados ou daqueles que possuíam alvarás de funcionamento, pois impediam a visibilidade das fachadas e dos produtos expostos nas vitrines, quando não dificultavam diretamente o acesso ao interior dos recintos comerciais.

Segundo Alfredo Meza, as constantes reclamações dos comerciantes somadas às dificuldades encontradas pelos *mesiteros* em desenvolverem adequadamente suas atividades incentivaram a *Federación de Trabajadores de las Vías Públicas* a propor um projeto de transformação do *microcentro* de Ciudad Del Este. A proposta seria encaminhada para a prefeitura municipal paraguaia e para a Itaipu Binacional, que ficariam responsáveis pela análise da viabilidade e pelo levantamento de fundos para a realização das obras. Todavia, “simultaneamente” a construção do projeto pela federação, o então candidato a *intendente* de Ciudad Del Este, Javier Zacarias Irún, apresenta em sua plataforma de governo uma proposta de transformação espacial da cidade, que recebeu apoio imediato da federação.

A imprensa escrita de Foz do Iguaçu acompanhou todo o processo de reforma do *microcentro* da cidade paraguaia, supostamente devido aos interesses comuns existentes entre as frações das classes dominantes paraguaias e brasileiras em relação ao fortalecimento do turismo na região da Tríplice Fronteira. Segundo os jornais locais, o governante da cidade paraguaia acreditava que a retirada de milhares de camelôs das principais ruas da cidade, além da construção de jardins, de uma nova iluminação, da modificação no trânsito e do sistema de segurança, promoveria a vinda de um maior número de turistas para cidade, ou seja, de pessoas que viriam para a Ciudad Del Este necessariamente para fazer compras e passear (Jornal do Iguaçu, 27 de julho de 2003).

No entanto, o desenvolvimento e a aplicação do projeto de reforma urbana conseguiram aliados e adversários. Por um lado, os grandes comerciantes paulatinamente aderiram à proposta e planejaram uma ampliação dos serviços prestados, sendo noticiado, por exemplo, que “*a principio, grande parte das lojas envolvidas nessa parceria*” ficaria aberta até as 21 horas e “*conforme a demanda, novos empresários*” estariam interessados em “*abrir suas lojas e estender os horários de comercialização*” (Gazeta do Iguaçu, 24 e 25 de julho de 2004, p. 07). Nesta perspectiva, o presidente do Centro de Importadores e

Comerciantes de Alto Paraná, Charif Hammoud, ainda no início dos trabalhos de reorganização do comércio de Ciudad Del Este, depositava muita confiança nas políticas que estavam sendo desenvolvidas. Naquele momento ele acreditava que as reformas possibilitariam uma permanência por um tempo maior dos turistas que visitavam Foz do Iguaçu e isso ajudaria no desenvolvimento de “*uma consciência*” que permitiria a existência de uma vida noturna em Ciudad Del Este (Gazeta do Iguaçu, 24 e 25 de julho de 2004, p. 07).

Por outro lado, o processo de retirada dos trabalhadores dos locais onde seriam realizadas as supostas melhorias não foi tranqüilo, como é possível constatar pelas manifestações ocorridas no dia 24 de julho de 2003, onde cerca de duas mil pessoas bloquearam as principais avenidas de Ciudad Del Este (Jornal do Iguaçu, 26 de julho de 2003). Não obstante, embora os trabalhadores das vias públicas tenham organizado um grande protesto quanto à reforma espacial da cidade, a *Federación de Trabajadores de las Vías Públicas* não se posicionou a favor dos mesmos, ao contrário, tentou jogar no descrédito a iniciativa popular ao afirmar que os poucos manifestantes contrários à proposta expressavam tal posicionamento por serem obrigados a abrirem mão dos locais privilegiados, mas irregulares, onde estavam localizados suas *casillas* e *mesitas*.

O posicionamento inicial da federação durante todo o período da reforma foi mantido e defendido. Segundo Alfredo Mesa, as transformações no *Paseo San Blas* não representariam apenas uma mudança espacial que traria conforto aos *compristas* e aos trabalhadores, mas o começo de um processo de modernização nas relações de trabalho que garantiria o desenvolvimento sustentável dos *mesiteros* e, conseqüentemente, da própria cidade, pois possibilitaria a mudança no perfil dos visitantes e a cobrança de impostos para a municipalidade. Neste contexto, observa-se que a *Federación de Trabajadores de las Vías Públicas* reconhece a sua base de origem para posteriormente negá-la em prol do fortalecimento de uma concepção legalista de trabalho, condenando os meios de subsistência dos trabalhadores paraguaios ao considerar que os mesmos estavam relacionados a uma “paisagem” negativa, que dificultava a permanência dos turistas na região.

Neste sentido, com os seus defensores e os seus críticos, a reforma urbana foi sendo promovida visando não somente uma transformação na estética, mas, principalmente, na imagem vendida da cidade. Dentro desta perspectiva, foi noticiado que

a intenção dos governantes é trazer de volta ao município uma boa imagem, de uma cidade que pode ser visitada por turistas e que os visitantes possam ter a tranquilidade e a segurança de passear e aproveitar para comprar os produtos oferecidos pelo comércio (...). O objetivo é fazer Ciudad Del Este um centro atrativo e receptivo aos turistas que chegam na fronteira, e não mais fazer parte das manchetes internacionais como sendo um país da ilegalidade (Jornal do Iguazu, 07 de agosto de 2003, p. 09).

Junto à mudança estética, outra proposta firmada pelo chefe do executivo de Ciudad Del Este é melhorar a imagem internacional da cidade. Depois de “arrumar” a intenção é por em prática as medidas que promovam a substituição do contrabando por atividades estáveis, reforçando a economia local. “Nossa meta é formalizar e legalizar o comércio de nossa cidade. Queremos voltar a viver um turismo de compras real e formal. Isso é sustentável com o tempo, gera empregos e impostos”, alertou Irún. “Se fôssemos deixar a economia andar como hoje, sofreríamos depois. Não podemos ficar dependendo do Brasil, da alta ou da baixa do dólar. Precisamos de um comércio sustentável, que se desenvolva com a indústria do turismo”, reforçou (Gazeta do Iguazu, 02 de julho de 2004, p. 09).

Entre todas as possibilidades de análise destes recortes, destacam-se os esforços em recolocar Ciudad Del Este dentro daquilo que seria a “vocalização natural” do município. Em outras palavras, afirmamos que a antiga Presidente Stroessner, fundada para ser um importante pólo turístico, lutou contra seus próprios fantasmas durante os últimos cinquenta anos. Ao longo das décadas o desenvolvimento comercial e o aumento da circulação de capital na cidade foram sempre acompanhados de um aumento do subemprego e da própria organização coletiva dos trabalhadores. A expansão do comércio internacional e do *circuito sacoleiro* não garantiu a adoção das técnicas organizacionais do trabalho, como os diferentes modelos de gestão oriundos após a crise do fordismo e, muito menos, uma formação da classe trabalhadora dentro dos padrões exigidos na atual fase do capitalismo, fundados na qualificação, nas competências e na empregabilidade.

Sem embargos, a transformação espacial da cidade, com a construção de barracas padronizadas para os *mesiteros*, de banheiros públicos, de fontes de água, de espaços para lazer e contemplação, de bancos, de calçadas para caminhadas, de iluminação para o funcionamento do comércio no período noturno, não solucionou e nem soluciona todos os problemas da cidade. Na concepção das frações da classe dominante e da própria *Federación de Trabajadores de las Vías Públicas*, para construir uma economia sustentável é necessário antes de qualquer coisa o estabelecimento de um comércio alicerçado em uma base formal e regulamentado, acompanhado de uma população preparada para a nova conjuntura do mercado de trabalho. São estas as razões e justificativas para os investimentos nas transformações espaciais e nos cursos de qualificação oferecidos pela federação dos trabalhadores.

Os esforços realizados no sentido de “modernizar” a mão-de-obra paraguaia não atingem a todos os setores do comércio da cidade. Embora exista uma luta pela adequação dos trabalhadores das vias públicas aos novos padrões de trabalho, raramente se problematiza a situação dos inúmeros brasileiros que atuam de forma ilegal nas lojas regulamentadas de Ciudad Del Este. Tais trabalhadores, que segundo a Rolin de Moura Consultoria podem atingir um número de 3.500, devido à forma irregular de contrato, que desconsidera os devidos impostos e os direitos trabalhistas, acabam sendo menos onerosos do que a mão-de-obra paraguaia. Desta maneira, fica explícito que as tentativas de normatização de conduta atingem um público particular, não interferindo diretamente no processo de acumulação dos grandes empresários da cidade que seriam prejudicados com qualquer tentativa de regulamentação dos trabalhadores brasileiros.

A semelhança nos discursos e nas práticas da municipalidade paraguaia e da *Federación de Trabajadores de las Vías Públicas* justifica-se pelos objetivos comuns existentes. Ambas as instituições são favoráveis à postura da Receita Federal Brasileira, condenando a pirataria e o contrabando, já que a idéia fundamental dos projetos desenvolvidos “*é promover o turismo de compras, visando à substituição de muambeiros, dos produtos ilícitos e pirateados, por uma renda mais lícita e permanente*” (Gazeta do Iguazu, 24 e 25 de julho de 2004, p. 07). Logo, a federação não se apresenta como uma oposição para o modelo de gestão atual, mas como um importante instrumento de preparação objetiva e subjetiva do trabalhador para a nova organização do sistema do capital. Prestando serviços sociais básicos, como assistência odontológica e jurídica, aliando-se ao governo no oferecimento de diversos cursos de qualificação técnica e não acompanhando as mobilizações dos trabalhadores de rua durante os processos de desapropriação, a federação demonstra que sua afinidade com os interesses das classes dominantes e da própria Receita Federal Brasileira não fica reduzida a um discurso vazio, mas materializa-se em ações práticas.

Não sendo suficiente o investimento realizado na reforma urbana de Ciudad Del Este para atingir a suposta “modernização” e “legalização” do comércio existente no *microcentro*, a *Federación de Trabajadores de las Vías Públicas* desenvolvendo um conjunto de projetos de “qualificação” e “capacitação” da mão-de-obra paraguaia visando à construção de novas formas de subsistência que não passem pela ilegalidade. Neste sentido, a federação, com o apoio da Itaipu Binacional, vem oferecendo cursos de informática, de idiomas e de costura para todos os trabalhadores paraguaios, sendo eles filiados ou não a alguma associação. O objetivo é educar os trabalhadores para as novas configurações do mercado de trabalho,

caracterizadas pela concorrência e pela individualidade, ao mesmo tempo em que possibilita o surgimento de formas mais estáveis de geração de renda.

Em linhas gerais, a federação, devido ao seu surgimento tardio e os posicionamentos políticos adotados, apresenta-se como um organismo ou um instrumento para a realização de alianças e acordos no interior do sistema do capital. Assim, podemos afirmar que a *Federación de Trabajadores de las Vías Públicas* de Ciudad Del Este caminha em direção oposta do movimento sindical do país que, representado pelas seis centrais existentes, vem defendendo uma reorganização urgente dos movimentos sociais paraguaios, pois estes

sintió el impacto del estancamiento económico vinculado agotamiento del modelo de desarrollo de la dictadura que no fue sustituido, lo cual generó una desigualdad creciente, acompañada por la corrupción de la clase política, que también logró corromper a parte importante de la dirigencia social (RIQUELME, 2004, p. 63).

Admitindo a postura conciliadora, a *Federación de Trabajadores de las Vías Públicas* incorpora nas suas políticas o discurso do capital, instrumentalizado pelo conceito de “empregabilidade”, que exige a constante adequação da mão-de-obra ao seu modelo produtivo. Ao mesmo tempo em que desconsidera ou não atribui a devida atenção ao fato de que, na atual situação econômica do Paraguai,

cualquier política que cree las condiciones para garantizar un crecimiento económico sostenido redundará en una mejora de los niveles de empleo y bienestar de la población debido a que en el país la sensibilidad del empleo ante cambios de la producción es alta (ROBLES, 2003, p. 178).

Finalizando, constata-se que a organização e a própria formação dos trabalhadores de Ciudad Del Este sempre esteve amarrada com os interesses do empresariado local. O crescimento do município trouxe grandes investimentos, mas também uma grande população disposta a desenvolver qualquer tipo de atividade para sobreviver. Deste modo, os limites de tais atividades foram estabelecidos ao longo dos anos pelas elites paraguaias, de maneira qual, que o processo de acumulação de capital não fosse afetado. Assim, as transformações do mercado visando garantir a manutenção e a expansão das taxas de lucro vão sendo acompanhadas de modificações impostas às próprias práticas dos trabalhadores, porém isso não condiciona a uma única forma de ação dos mesmos, pois esta é composta de um jogo estabelecido pelas normas e pelas experiências vivenciadas.

Referências Bibliográficas

CARDIN, Eric Gustavo. *Sacoleiros e “laranjas” na tríplice fronteira: uma análise da precarização do trabalho no capitalismo contemporâneo*. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia – UNESP – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2006.

CATTA, Luiz Eduardo. *O Cotidiano de uma Fronteira: a perversidade da modernidade*. Cascavel: EDUNIOESTE, 2002.

DGEEC, Dirección General de Estadísticas, Encuestas y Censos. *Censo Nacional de Población e Viviendas*. Asunción: DGEEC Publicaciones, 2002.

GOIRIS, Fabio Aníbal Jará. *Autoritarismo e Democracia no Paraguai Contemporâneo*. Curitiba: Editora da UFPR, 2000.

RABOSI, Fernando. Dimensões da espacialização das trocas: a propósito de mesiteros e sacoleiros em Ciudad del Este. *Revista Ideação*. Foz do Iguaçu: UNIOESTE, 6 (6), p. 151-176, 2004.

RIQUELME, Quintín. Los Conflictos Sociales en el Contexto de la Democracia Paraguaya. In: SEOANE, José. *Movimientos Sociales y Conflicto en América Latina*. Buenos Aires: CLACSO, 2004, p. 55-70.

ROBLES, Marcos. Caracterización del Mercado Laboral Paraguayo. In: BORDA, Dionisio; MASI, Fernando. *El Trabajo Precario: Mercado Laboral en América Latina y Paraguay*. Asunción: CADEP, 2003.

YNSFRÁN, Edgar L. *Un Giro Político - El Milagro de una Ciudad*. Ciudad del Este: Ediciones y Arte S.R.L., 1990.

Recebido em: 05/04/2010

Aprovado em: 16/06/2010